

começa comigo uma conversação sexual é natural que em tempo oportuno a terminemos no leito. Infelizmente, nenhuma mulher ainda teve comigo esse começo de conversação, de modo que vou para a cama só — e não me dou mal com isso. Não tenho cálculos na cabeça que possam ser interrompidos, nem obras imortais a escrever. Não passo dum pobre diabo que se esconde no exército.

Caíram em silêncio, fumando. Constance ali estava com seu bordado, sem nada dizer, quieta como um camundongo, para não perturbar a conversa tão importante daquela plêiade de intelectuais. Mas sua presença ajudava-os. Fazia que as idéias brotassem com fluência. Quando se ausentava, Clifford tornava-se mais irritado e nervoso, queixando-se logo de frio nos pés — e a conversação morria. A Tommy Dukes, o mais eloquente, a presença de Constance dava inspiração. Não gostava de Hammond, que lhe parecia muito egoísta. De Charles May gostava pouco, mas aborrecia-o por vezes, apesar de suas estrelas.

Quantas noites não passara Constance a ouvir as conferências desses quatro homens e de outros mais! O debate não levava a coisa alguma, e também não a impressionava. Agradava-lhe, entretanto, ouvir o que diziam, sobretudo quando Tommy estava presente. Era divertido. Em lugar de beijá-la com seus corpos, aqueles homens revelavam-lhe seus espíritos. Bastante curioso — mas como tinham a alma gélida!

Por vezes tornavam-se ferinos. Constance sentia mais interesse por Michaelis, de quem falavam com desprezo, tachando-o de bastardo, arrivista, plebeu sem educação. Bastardo ou não, Mick sabia ir direito ao fim. Não perdia tempo com um milhão de palavras de rodeio.

Constance não se desagradava da vida interior; era-lhe até um consolo. Mas fatigava-se um pouco. Gostava, todavia, de deixar-se ficar no meio do fumo desses famosos "serões de machos", como dizia de si para si. Divertia-se e sentia-se lisonjeada ao ver a conversa descambar com a sua ausência. Sempre sentira o maior respeito pelo pensamento... e pelo menos aqueles homens esforçavam-se por pensar honestamente. Dos seus discursos, entretanto, não tirava nenhuma conclusão. Subsistia um obstáculo qualquer, que nenhum

transpunha. Qual seria? O próprio Mick não afastava esse obstáculo, e Mick não tinha outro pensamento senão o de bem desempenhar o seu papel e impor-se aos olhos dos outros mais do que os outros queriam impor-se a ele. Verdaderamente anti-social — era o que Clifford e seus amigos alegavam contra ele. Porque os demais não eram anti-sociais; eram mais ou menos devotados à salvação da humanidade, ou, pelo menos, à melhoria dos homens.

Houve um belo debate na noite de domingo, sobre o tema do amor.

— "Bendito seja o elo que prende nossos corações...", começou Tommy Dukes. Quisera eu saber que elo é esse. O que nos prende a nós, neste momento, é uma espécie de fricção mental que exercemos uns sobre os outros. Fora daí, há pouca ligação entre nós. Quando nós voltamos as costas, dizemos horrores uns dos outros como de resto todos os intelectuais — como todo o mundo — pois o mundo procede deste modo. E quem não faz assim é porque esconde sob uma camada de falsa melifluidade os horrores que pensa do próximo. É curioso como a vida dá malevolência. E tem sido sempre assim! Vede Sócrates e seus amigos nos diálogos de Platão. Quanta perversidade, que alegria em ferir o próximo fosse qual fosse o adversário — Pitágoras ou qualquer outro! E Alcebiades, e todos os discípulos menores, congregados para o estraçalhamento! Vale muito mais Buda, tranqüilamente à sombra da figueira, ou Jesus contando aos seus discípulos histórias singelas, calmamente, sem fogos de artifício. Não há qualquer coisa de radicalmente falso nessa vida mental que mergulha as raízes no despeito e na inveja. Temos de julgar a árvore pelos seus frutos.

— Não creio que sejamos tão malévolos assim, protestou Clifford.

— Meu caro Clifford, pense na maneira como nos dissecamos uns aos outros. Eu me sinto pior que os outros porque prefiro infinitamente mais o despeito espontâneo aos fingimentos açucarados — porque aqui é que está o veneno. Quando começo a tecer louvores, é o momento de lamentar o louvado. Mas se todos vocês dizem horrores a meu respeito, isso quer dizer que valho alguma coisa. Nada de açucar comigo!